

**Eixo Temático: Cuidado Clínico de Enfermagem ao Recém-Nascido Hospitalizado ou à Criança Hospitalizada: implicações para a segurança do paciente**

**IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE NA NEONATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Sâmia Vasconcelos Marques Leite<sup>1</sup>  
Franciana Gabaglia da Silva<sup>1</sup>  
Hérika Cybele Souza Lima Lopes<sup>1</sup>  
Renides Brasil de Lima<sup>1</sup>  
Vanessa Cavalcante Colares de Freitas<sup>1</sup>  
Amanda Cavalcante Colares<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Santa Casa de Misericórdia de Sobral, Sobral, Ceará, Brasil

<sup>2</sup>Unidade de Pronto Atendimento Bom Jardim, Fortaleza, Ceará, Brasil

**INTRODUÇÃO:** A identificação do paciente neonatal é realizada no momento do nascimento e persiste até a alta da internação, sendo padronizado o uso de pulseira, tendo no mínimo duas informações: nome da mãe e matrícula; e o posicionamento orientado deve ser no tornozelo. O Programa Nacional de Segurança do Paciente orienta a identificação do recém-nascido a fim de evitar os erros na administração de medicamentos, leite e hemoderivados; procedimentos e a entrega errada aos pais. Apesar das medidas preventivas, ainda podem ocorrer eventos adversos relacionados a identificação do paciente como nome ou sobrenome iguais ou datas de nascimento similares. A padronização da identificação do paciente neonatal, com exceção da pulseira, ainda não há consenso entre as instituições hospitalares, sendo necessário o engajamento da equipe multiprofissional e dos pais para uma assistência de qualidade ao neonato. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de identificação do paciente vivida no bloco de Neonatologia de uma instituição hospitalar da Zona Norte. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência. Realizado pela equipe multiprofissional no bloco da Neonatologia do hospital Santa Casa de Misericórdia de Sobral, que abrange 15 leitos de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), 15 leitos de Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Convencional (UCINCO) e 7 leitos de Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCA). Foi realizado estudo observacional durante o mês de abril de 2023. **RESULTADOS:** Identificou-se o uso da pulseira no tornozelo como padronizado pela Programa Nacional de Segurança do Paciente, além do uso de uma segunda pulseira no punho; ambas contendo informações: atendimento, data de atendimento, matrícula, nome do recém-nascido, nome da mãe, Cartão Nacional do Sistema Único de Saúde (CNS), geradas na recepção e entregue ao setor para a colocação ao nascimento. Arelado a identificação no paciente, existe a identificação do leito, padronizada no bloco neonatal contendo informações pertinentes ao recém-nascido como unidade, leito, data de nascimento, data de admissão, matrícula e atendimento hospitalar, nome completo, idade gestacional ao nascer e corrigida, peso ao nascimento, sexo, cidade de origem, dias de internamento na unidade atual e os riscos relacionados a assistência, geradas no drive pela enfermagem no momento da admissão no setor. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que o processo de identificação do paciente neonatal é padronizado pelos profissionais, facilitado pelo uso de drive na padronização do processo e utilizando o primeiro princípio dos 10 passos para Segurança do Paciente. Destaca-se a importância da identificação do paciente, respeitando as



particularidades pertinentes a neonatologia, a fim de evitar eventos adversos, bem como o incentivo a checagem diária das pulseiras e identificação no leito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sistemas de Identificação de Pacientes, Enfermagem, Recém-Nascido; Segurança do Paciente.